



CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ERICA DOS SANTOS SANTANA

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Feira de Santana
2020

ERICA DOS SANTOS SANTANA

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do curso de Licenciatura em pedagogia da UNIRB-Faculdade de Regional de Feira de Santana, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia .

Orientador(a): Prof.^a. Me. Sheila Coutinho Paiva Pitombo

Feira de Santana
2020

ERICA DOS SANTOS SANTANA

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Regional de Feira de Santana, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. (TITULAÇÃO) NOME COMPLETO
UNIRB-Faculdade Regional de Feira de Santana
Orientador(a): Prof.^a. Me. Sheila Coutinho Paiva Pitombo

Prof. (TITULAÇÃO) NOME COMPLETO
Avaliador (a) 1
Co-orientador (a)

Prof. (TITULAÇÃO) NOME COMPLETO
Avaliador(a) 2

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, que me deu forças e possibilitou que eu chegasse até aqui, pois empecilhos e lutas tiveram vários, mas o meu Deus foi maior do que qualquer dificuldade que tenha acontecido.

Também agradeço aos meus pais que me apoiaram em todos os momentos do processo de minha formação, apoio esse que se não existisse talvez hoje eu não estivesse aqui lutando pelo meu diploma, então meu muito obrigada a eles. E aos outros membros da minha família que tiveram participação de forma direta ou indireta, agradeço também pelo apoio emocional e psicológico.

Agradeço aos meus amigos do curso que sempre estiveram presentes em cada etapa da minha vida, nas dificuldades e nos momentos de felicidade. Essas pessoas agradeço imensamente, pois foram mais que amigas(o) e sim uma segunda família, destacando em especial aqueles que sempre estiveram juntos comigo, Taila, Paloma e Jamile.

Agradeço aos meus educadores que contribuíram para que eu chegasse até aqui, em particular a professora Sheila, minha orientadora, que sempre esteve disponível para me ajudar e nunca mediu distância ou colocou alguma dificuldade para ajudar, ao contrário, não tinha horário para ela me responder e se disponibilizar, então o meu muito obrigada a todos.

RESUMO

O propósito desta pesquisa é analisar a importância do desenvolvimento global do educando e as colaborações do trabalho pedagógico para a psicomotricidade. A escola assumiu um papel fundamental na sociedade trabalhando diversos aspectos nos anos iniciais até os anos finais, todo trabalho pedagógico reflete na vida do indivíduo gradativamente.

Este trabalho tem como finalidade compreender a importância da psicomotricidade na Educação Infantil, levando em consideração as particularidades do desenvolvimento das crianças no âmbito educacional.

É na Educação Infantil que as crianças asseguram seus direitos como futuros cidadãos, é por meio de diversas práticas e mediações do educador que os alunos adquirem conhecimentos e socializam, contribuindo assim para um resultado positivo nos aspectos, cognitivo, motor e social.

Utilizaram-se fontes bibliográficas de cunho descritivo como: livros e obras semelhantes confiáveis. Para que assim haja uma análise dos fatos ocorridos durante o desempenho psicomotor nos anos iniciais. De acordo com os estudos, a psicomotricidade é considerado um campo novo na área educacional, pois os educadores exerciam a prática, mas, não conheciam os seus benefícios e nem como ampliar a eficácia das atividades.

Conclui-se que a psicomotricidade trabalhada de maneira correta é considerada como fonte de estimulação nas áreas motora, intelectual e social. Este trabalho possibilita que a criança se expresse por meio do movimento corporal e da sua criatividade. Por esse motivo, é necessário que os educadores estejam qualificados para preparar materiais didáticos e lúdicos como: jogos, brincadeiras e atividades onde possam contribuir com a aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Desenvolvimento psicomotor, trabalho pedagógico, psicomotricidade na Educação Infantil.

ABSTRACT

The purpose of this research is to analyze the importance of the global development of the student and the collaborations of the pedagogical work for psychomotricity. The school assumed a fundamental role in society working on several aspects in the early years until the final years, all pedagogical work gradually reflected in the individual's life.

This work aims to understand the importance of psychomotricity in early childhood education, taking into account the particularities of children's development in the educational field.

It is in early childhood education that children ensure their rights as future citizens, it is through various practices and mediations of the educator that students acquire knowledge and socialize, thus contributing to a positive result in aspects, cognitive, motor and social, benefiting everyone collectively. .

Bibliographic sources of a descriptive nature were used, such as: reliable books and similar works. So that there is an analysis of the facts that occurred during the psychomotor performance in the initial years. According to the studies, psychomotricity is considered a new field in the educational area, since the educators practiced the practice, but, however, did not know its benefits or how to increase the effectiveness of the activities.

It is concluded that psychomotor skills worked correctly are considered as sources of stimulation in the areas, motor, intellectual and social. This work allows the child to express himself through body movement and his creativity, for this reason it is necessary that educators are qualified to prepare educational and playful materials such as: games, games and activities where they can contribute to the student's learning

Keywords: Psychomotor development, pedagogical work, psychomotricity in early childhood education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 OBJETIVOS	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
2.3 A PSICOMOTRICIDADE NO ÂMBITO EDUCACIONAL.....	14
2.4 AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
3 METODOLOGIA.....	20
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	20
3.2 LEVANTAMENTOS DE DADOS.....	20
3.3 ANÁLISE DE DADOS.....	20
3.4 ASPECTOS ÉTICOS	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A escola é base para o desenvolvimento da criança visto que conduzida corretamente, o educador possui um papel indispensável na construção do conhecimento do educando assessorando assim o fortalecimento do desenvolvimento cognitivo. A primeira infância é o momento para criar o alicerce da aquisição dos primeiros conhecimentos acerca da aprendizagem. Diante desta afirmação vale salientar a importância da temática no desenvolvimento motor, psíquico e físico.

Segundo Freire e Batista (2009) a mobilidade corporal tem a finalidade de suprir as deficiências da aprendizagem por meio do trabalho psicomotor. A psicomotricidade busca analisar o antrópico na fase inicial da vida, incluindo o desenvolvimento global e o processo de aprendizagem. A mente e o corpo estão interligados, o corpo humano recebe comandos para realizar os movimentos coordenados, demonstrando assim a importância da ligação entre ambos. A atividade psicomotora na infância contribui para o crescimento de diversas áreas trabalhando de maneira organizada os movimentos motor, cognitivo e social.

O domínio corporal necessita ser trabalhado, pois não é uma prática que surgiu sem espontaneidade. A criança possui diversas habilidades que deve ser explorada absorvendo assim todo conteúdo que contribua para o crescimento educacional do educando. É notório visualizar a necessidade de realizar atividades que estimulem o surgimento motor na infância com o brotamento dos movimentos inicia a interação social, proporcionando a socialização para o avanço global, despertando assim na criança a visão do mundo que está a sua volta, sendo um membro participativo dessa sociedade de conhecimentos (LE BOUCH, 1987).

De acordo com algumas investigações bibliográficas foi notório a necessidade do trabalho psicomotor nas crianças da Educação Infantil condigno ao desenvolvimento precoce, surgindo, contudo a necessidade de estimular a coordenação global e o cognitivo por meio da interação social, possibilitando uma conclusão do avanço universal do meio com o indivíduo através de métodos que envolvam a psicomotricidade.

Tavares et al (2016) afirma que o trabalho psicomotor reduz a evolução no nível de dificuldade de aprendizagem do aluno, possibilitando um planejamento que contribua com a reformulação motora do ser em desenvolvimento.

Obter um conhecimento sobre o processo de desenvolvimento motor é primordial, pois através do movimento a criança passa a ter conhecimento de si e as limitações corporais (TAVARES et al, 2016).

Tavares (2016) traz em seus estudos que as crianças que possuem um controle corporal solidificado, conhecem o meio social mais intensamente, usando as próprias habilidades motoras, contribuindo então para o crescimento intelectual e a interação social.

Diante desta perspectiva, vale ressaltar a relevância social da temática, além de proporcionar aos educadores da Educação Infantil uma aprendizagem sobre a psicomotricidade nos anos iniciais, assessorando-os no planejamento de atividades psicomotoras. O objetivo desse estudo é compreender a importância da psicomotricidade na Educação Infantil e assim contribuir com os avanços cognitivos norteando no processo de aprendizagem e desenvolvimento corporal e social. Deste modo permanece uma indagação: Qual a importância do desenvolvimento da psicomotricidade nas crianças da Educação Infantil?

1.1 OBJETIVOS

Geral

- Compreender a importância da psicomotricidade na Educação Infantil.

Específicos

- Conhecer o histórico da Educação Infantil;
- Relacionar o conceito de psicomotricidade na perspectiva de vários autores;
- Discutir os conceitos do desenvolvimento da psicomotricidade nas crianças da Educação Infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A infância ganhou credibilidade para alguns autores depois da época medieval, pois no período da Idade Média as crianças não viviam sua infância, mas possuíam uma rotina padrão da classe que estabelecia relações. Depois desse período a criança passou a ter reconhecimento e mérito social e cultural (ANDRADE, 2010).

Na antiguidade até Idade Média nem todas as crianças possuíam o direito de estudar efetivado e nem possuía nenhum destaque no meio comunitário condigno de alto índice de mortalidade das crianças do período, trazendo então uma representação histórica da falta de valorização da infância. Com o passar dos anos, adquiriram uma rotina igualitária de um trabalhador da classe popular, devido a posição social ocupada os mesmos eram restritos de realizar atividades sociais que fossem destinadas à educação. Apenas os filhos da elite tinham o privilegio de ter uma educação formal, sendo conduzidos assim por educadores para exercer o papel como cidadão. As crianças possuíam uma vivência e uma educação transponível sem ter nenhum tipo de privacidade (ANDRADE, 2010).

Segundo Andrade (2009), a partir do século XVIII algumas transformações ocorreram no seio familiar, onde a intimidade e a vida privada da família moderna propõem novas relações familiares, acompanhadas por mudanças de valores, especialmente em relação à educação das crianças. Por meio do contexto, a criança começa ser vista de maneira diferente, sendo cuidada pelos pais e a educação passa ser de responsabilidade paterna e materna.

De acordo com Andrade (2010) cabe ao Estado a administração da esfera pública e das relações de produção, enquanto a família se responsabilizaria pela esfera privada, pelo espaço doméstico e pela reprodução das condições de sobrevivência. A partir daí as crianças tiveram mais visibilidade, destacando as necessidades do afeto familiar e da fragilidade, demonstrando que necessita do auxílio do grupo para iniciar a socialização e assim desenvolver características de uma família convencional.

A Educação Infantil adquiriu conquistas importantes por meio da mobilidade do corpo social, com as lutas comunitárias alcançaram o direito de igualdade na educação básica, porém é necessário ter profissionais qualificados para exercer as funções, posto que essa realidade exigiu um olhar cuidadoso e diferenciado devido o trabalho que é realizado com crianças menores (ABRAMOWICZ, 2003).

O surgimento do ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/90 de 1990, foi vigorado para defender os direitos igualitários abrangendo diversos aspectos direcionados a analogia humana. Com o surgimento do ECA, a Educação Infantil ganhou um destaque social, tendo portanto alguns méritos que contribuíram com o crescimento intelectual do educando por meio de diversos métodos lúdicos, oportunizando os membros com benefícios de vivenciar uma infância concreta, auxiliando a criança no alcance do nível fundamental da evolução suprema do ser humano, mas para isso é necessário trabalhar de maneira universal os pontos, físico, psicológico, moral, mental e social (BRASIL, 1990).

De acordo com o ECA (BRASIL, 1990) não existe obrigatoriedade para a integração no meio educacional na primeira infância, mas seria de grande contribuição um planejamento estratégico proporcionado comodidade que contribua para a saúde dos envolvidos. Deste modo é necessário pensar as práticas que serão realizadas na Educação infantil, objetivando melhorar sempre a qualidade de ensino. Existe uma necessidade física e mental de atividades que envolvam momentos lúdicos e de autonomia na vida dos alunos, porém nem sempre tem que acontecer deste modo o processo de aprendizagem, abrangendo então a mediação de um professor que conduza uma ação pedagógica voltada para o exercício mental.

Destacou-se no meio social com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, Lei 9394/96, com isso foi possível reconhecer a Educação Infantil como fator essencial para as crianças de zero a seis anos, possibilitando então o acesso a educação, tendo seus direitos assegurados sendo assim sujeitos de direitos, por meio das lutas e métodos usados na Educação Infantil é compreensível as conquistas do desenvolvimento global do educando (BRASIL, 1996).

Abramowicz (2003, p. 14) afirma que esse direito ainda não se concretizou, e que há um contingente enorme de crianças pequenas sem acesso à escola. Apesar do direito a educação estar vigente e ao domínio do governo as classes

sociais com melhores condições financeiras destacavam-se com alguns privilégios, sendo direcionados para pré-escola, obtendo um distanciamento da classe operária e restringindo as creches como uma forma de rebaixamento grupal, porém a formação acadêmica era universal sem separação econômica. No entanto possuía meritocracia para os docentes que exerciam um cargo em pré-escola, sendo considerados como professores e aqueles atuavam em creches recebiam nomes preconceituosos como: pajem, crecheiras, monitoras, auxiliares de desenvolvimento infantil, etc. Com isso é possível dizer que existia dois tipos de profissionais diferenciado o modo de vida sociocultural, salário e visibilidade dos envolvidos no sistema educacional.

O Brasil atual reconhece a Educação Infantil como parte absoluta da educação básica para as crianças que possuem no máximo seis anos de idade segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Essa legislação foi fator essencial para a construção de conhecimento da criança, a partir desse modelo possibilitou o desenvolvimento de uma ponte para a interação e construção dos saberes (ABRAMOWICZ, 2003).

Brasil (1998) afirma que educar vai além das ações pedagógicas, necessita de um envolvimento maior do educando com o educar, despertando um vínculo afetivo. Essa ideologia exige uma cobrança dos profissionais para que os mesmos reflitam suas ações e metodologia, tendo um olhar cuidadoso e diferenciado com a criança para desta forma concluir o processo de aprendizagem, contribuindo assim para o convívio social com outrem. Todos os profissionais da educação têm uma grande responsabilidade, pois não é apenas emitir o conhecimento, mas sim ser uma ponte mediadora permitindo que os meninos e meninas sejam alfabetizados e cuidados, pois essa união entre ambas é necessária para completar o ciclo de aprendizagem.

É legível as melhorias no âmbito educacional, porém ainda existe alguns obstáculos, as crianças conseguem ter acesso à educação na fase inicial da vida, no entanto não é suficiente porque algumas possuem uma posição socioeconômica melhor e garantem a oportunidade por consequência do posicionamento ocupado. Possui outro aspecto negativo a má qualidade de ensino, causada pela formação defasada dos profissionais, englobando a falta de estrutura da instituição, matérias pedagógicas sempre a desejar, o preconceito existente entre os próprios pedagogos que não sabem que o educar e o cuidar tem que estar anexo no meio educacional,

demonstrando que não seguem um padrão de instituição (BARRETO, 1998). Como afirma Brasil (1996, art. 3º):

As Instituições de Educação Infantil devem promover em suas propostas pedagógicas práticas de educação e cuidados que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível. A Educação Infantil passa a ser vista não como um artigo de luxo, mas um direito a todas as crianças brasileiras.

A Lei nº 13.005/14 aprova o Plano Nacional de Educação, que teve por objetivo principal estabelecer as metas para todos os níveis de ensino. Essa lei surge com intuito de quebrar os paradigmas socioeconômicos, possibilitando a admissão e concretização na educação pública. E a emergência da PNE- Plano Nacional de Educação, foi traçado caminhos para melhoria do sistema educacional voltado para o ensino infantil, e para conseguir melhores resultados é necessário um trabalho interdisciplinar, oferecendo a todos um ensino de qualidade voltado não para o quantitativo e sim para o qualitativo, buscando suprir todos os ângulos interno e externo do meio social e educacional (BRASIL, 2014).

3.2 A PSICOMOTRICIDADE NO ÂMBITO EDUCACIONAL

Na Grécia antiga existia uma admiração pelo corpo humano. Para os gregos o corpo deveria ser exercitado para ser exibido e admirado, transportando assim a representação histórica do homem da época. Existem diversas leituras sobre o corpo (FALCÃO, 2009), *sânscrito garbhas*, que significa embrião e, por outro lado, do grego *karpós*, que quer dizer fruto, semente, envoltura e, por último do latim *corpus*, que significa tecido de membros, envoltura da alma, embrião do espírito.

A estrutura humana é adaptável a várias mudanças e movimentos, porém na Grécia antiga, a cultura corporal era usada para ganhar meritocracia no meio social. Para entender melhor a estrutura corporal e suas dimensões, Dupré, neurologista francês de 1907, realizou alguns estudos clínicos que se embasavam no movimento mecânico dos membros paralisados. O autor desfez a ideia da ligação entre o sistema nervoso e o movimento, apresentando uma nova versão com diversas pontes, podendo assim aprofundar as pesquisas para entender melhor a mente, a linguagem e o sistema nervoso, dando início ao conceito de psicomotricidade. Em

razão disso a psicomotricidade apresenta semelhanças com a afetividade e a inteligência, sendo vias de busca ao conhecimento a patologia cortical, a neurofisiologia e a neuropsiquiatria que são identificadas como as três vias de acesso do conceito de psicomotricidade (FALCÃO, 2009, p. 87).

Dupré realizou pesquisas bem além dos movimentos involuntários, tendo com objetivo entender a vulnerabilidade dos indivíduos na realização da prática motora, dando assim novas características ao tema psicomotricidade. Os estudos direcionaram os estudiosos para uma visão mais ampla e autognose, explorando processualmente o próprio corpo para obter um entendimento do corpo e as limitações nela existentes. Para adquirir uma compreensão maior a respeito, os estudiosos Hall e Skinner se aprofundaram na busca sobre o comportamento humano (Behavioristas), constituiu diversas investigações extensas da relação do homem com o meio, com isso foi feita uma formulação da ideia dando superfície para Pavlov mostrar o resultado da importância do estímulo no comportamento do indivíduo (FALCÃO, 2009).

Henri Wallon contribui para uma convicção contemporânea usando métodos processuais com intervenção de profissionais para que assim abaixe o índice de movimentos indesejáveis, porém outros estudiosos continuaram a busca pelo conhecimento psicomotor através de autores como Jean de Ajuriaguerra, o qual acrescentou pequenos detalhes que auxiliaram no esquema psicomotor, demonstrando a relevância do diálogo tônico, onde a criança inicia de forma precoce o seu vínculo materno e isso acontece quando ainda está em sua formação no ventre da mãe, favorecendo no desenvolvimento sensorial para o resultado da aprendizagem futura, demonstrando um quadro evolutivo em todas as áreas cognitivas (FALCÃO, 2009).

A psicomotricidade é um campo que estuda o homem e seu movimento, oportunizando diversos trabalhos e métodos para serem utilizados na prática, dando visibilidade para outras áreas da ciência colocar em prática os exercícios que auxiliam no desenvolvimento do esquema corporal e psíquico, o que a torna multidisciplinar (FONSECA, 1996).

Wallon demonstrou a representatividade das emoções e suas contribuições para o desenvolvimento da criança atrelado com a afetividade. O autor reforça a ideia de que o corpo realiza os movimentos para suprir seus desejos ou necessidades. Essa etapa é bastante marcada para as crianças a partir dos três

anos de idade, pois começa realizar atividades que fortaleçam os movimentos e criem noções básicas de lateralidade, equilíbrio e domínio, porém na fase sensório motor a criança já pratica ações psicomotoras. Ela busca conhecer tudo que está a sua volta através do toque. Deste modo ela irá trabalhar a motricidade fina explorando cada detalhes existente, pode ser trabalhado também a lateralidade nesse período, mas com objetos que sejam palpáveis como uma bola que a mesma pode segurar com as duas mãos conhecendo-as com funções diferentes. Dessa maneira a criança vai se descobrindo e conhecendo as funções do seu corpo (FONSECA, 1996) .

A psicomotricidade vai beneficiando a interação social da criança por meio da comunicação verbal e corporal. O meio influencia bastante na criação da personalidade porque é através da comunicação e do movimento que ela identifica pedaços da sua personalidade. Desta maneira, a mesma reduz cada vez mais seus movimentos tornando-se social e participativo do meio que está inserida.

Jean Piaget demonstra magnitude da expansão intelectual no ser humano, destacando que essa fase se inicia desde a geração do indivíduo, sendo usada para nortear o surgimento dos primeiros traços motor e cognitivo, que é a base para iniciar a comunicação verbal. Sendo assim, a motricidade está sempre cooperando para o incremento do processo mental, formulando a identidade onde ela passa a diferenciar a relação do mundo externo com a distinção do próprio corpo. De acordo com as pesquisas realizadas pelo autor, a inteligência é algo que é construído paulatinamente e dentro dela existem questões que podem ser reformuladas, mas existem outras que irão permanecer fixas (FONSECA, 1996).

Segundo Morais et al (2015) é fundamental analisar todos os aspectos que envolvem o desenvolvimento humano e suas dificuldades cognitivas e motoras, pois os mesmo estão interligados. O desenvolvimento humano depende dos três pilares para ser completo e legítimo, para que isso seja pesquisado com mais intensidade e assim contribuir de forma positiva no âmbito educacional, existe uma área de estudo que se encarrega de analisar as dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de aprendizagem, e isso demonstrou que neuropsicomotor conseguiu unir todos os conjuntos relacionado ao desenvolvimento infantil.

É notória a importância dessa área de estudo com finalidade pedagógica, essas pesquisas auxiliam os educadores a entenderem melhor o que acontece com

as crianças no processo de desenvolvimento. Desta forma, facilita a identificação dos problemas cognitivos, motores e sociais.

3.3 AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A infância é o melhor momento para desenvolver as habilidades intelectuais das crianças, nesse período o educando está em fase de construção de conhecimentos, isso media para trabalhar a autonomia do educando. Piaget tem afirmado que quanto menor a criança melhor para aprender, mas para esse processo ser completo necessita ser estimulado e mediado por profissionais onde construa uma linha do imaginário para o real através de atividades lúdicas (LAPIERRE, 1989).

O autor indaga a respeito da conexão entre o ato e o pensamento, segundo o seu trabalho o ato e o pensamento agem de forma conjunta para conquistar um único objetivo como: pegar um objeto para benefício próprio, isso facilita a absorção de novas aprendizagens. A afetividade existe em dois aspectos para Piaget: a consciente, que demonstra o laço existente da criança com a família, onde toda a aprendizagem é voltada para responsabilidade do seio familiar, e a afetividade inconsciente que é o período onde vai trabalhar a maturação do cognitivo por meio de um auxílio docente (LAPIERRE, 1989).

A afetividade assume um papel indispensável na vida da criança, dando espaço para um conhecimento mais complexo transformando os conhecimentos básicos em algo mais profundo para seu desenvolvimento cognitivo e motor, como as noções de perto, longe, dentro, fora, aqui, ali e assim por diante. Isso faz com que a criança crie um conhecimento racional das coisas. A educação surge com um papel essencial de desenvolver as capacidades, física, cognitiva e afetiva. Esses fatores contribuem para o avanço intelectual e sua formação futura, as informações devem ser bem conduzidas para não interromper o andamento da evolução psicomotora (LAPIERRE, 1989).

Lapierre (1989) frisa bastante sobre o conhecimento de vivências que as crianças têm no seu interior, citando as contribuições que isso pode trazer para sala de aula, no entanto isso vai depender do olhar do docente que o acompanha para essa análise não interromper o desenvolvimento psicomotor. É com as atividades livres que as crianças demonstram suas habilidades, a professora com

alvo mediador deve observar e permitir esses momentos, para que através da observação a mesma possa aproveitar os pontos positivos e negativos para aperfeiçoar o que for necessário para o estudante, privar as crianças de demonstrar seu conhecimento através de práticas livres pode ser algo prejudicial no desenvolvimento psicomotor e acarretando em uma ruptura na aprendizagem.

O corpo na infância não é bem valorizado pelas crianças, pois estão em uma fase onde não sabem separar o desejo do movimento, então usam o corpo como uma forma de expressão do que quer. Nesse momento o mediador como ser observador deve oferecer objetos que possam trabalhar diversas práticas psicomotoras. As atividades com o material devem ser programadas para desenvolver um entendimento a respeito de coisas que devem ser seguidas no cotidiano, como por exemplo, uma atividade que envolva um bambolê, as crianças devem ter autonomia para explorar o instrumento e a docente tem que ter um olhar cuidadoso para desenvolver práticas dentro deste contexto (LAPIERRE, 1989)

Bollete (2016) traz novas ideias relacionadas à aprendizagem infantil. A autora tem como principal objetivo demonstrar a necessidade de romper com os métodos tradicionais associando com os problemas enfrentados pelos alunos no seu cotidiano. O trabalho psicomotor na Educação Infantil ajuda os alunos vencerem seus limites, quebrando paradigmas tradicionais do desenvolvimento intelectual, corporal e afetivo. Os mesmos conseguem através do brincar pedagógico socializar e interagir com outras crianças, facilitando o desenvolvimento afetivo.

A psicomotricidade é um assunto novo para alguns educadores, por isso é necessário essa nova apresentação do tema para os envolvidos, assim os mesmos conseguirão trabalhar na sala de aula a psicomotricidade, contribuindo com as necessidades individuais dos educando, provocando um olhar crítico de visão do mundo nos alunos. O educar precisa entender a importância de brincadeiras e jogos no trabalho psicomotor, pois é nesse momento que as crianças conseguem superar suas limitações e desenvolvem sua criatividade, conseguindo participar ativamente o que lhe é proposto. Deste modo o intelectual já estará sendo trabalho juntamente com o afetivo (BOLETE 2016).

Bollete (2016) deixa bem nítido que o trabalho psicomotor é algo que é trabalhado no cotidiano, no entanto alguns educadores desconhecem a prática pelo simples fato de não aceitar os novos métodos que auxiliam no desenvolvimento infantil, preferem ser fornecedores e os educandos apenas receptores de

informações, sendo nomeados estes como: pedagogia fria. Deste modo, são necessárias algumas pesquisas para verificar se a psicomotricidade na Educação Infantil deve ser trabalhada diariamente pelas escolas e educadores, ou se é necessário um preparo específico para o desenvolvimento das aulas.

A psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolvem a motricidade da criança, e durante o processo de aprendizagem, quando os elementos básicos da psicomotricidade são utilizados frequentemente. O desenvolvimento do Esquema Corporal, Lateralidade, Estruturação Espacial, Orientação Temporal e pré-escrita são fundamentais na aprendizagem, pois um problema em um destes elementos irá prejudicar o desempenho do indivíduo (NEGREIROS et al , 2018, p. 134).

A psicomotricidade auxilia no desenvolvimento infantil, mas também serve como um método preventivo de problemas no esquema corporal e psíquico. É importante saber que a prática psicomotora causa impacto positivo ou negativo na escrita e até mesmo na fala da criança. Segundo Negreiros et al (2018), o simples gesto de pegar no lápis já está trabalhando a motricidade fina da criança, e a psicomotricidade busca trabalhar de forma específica o desenvolvimento motor envolvendo todos os estágios de maturação da criança. Caso alguma etapa seja pulada ou mal desenvolvida, acarreta diversos problemas na vida do indivíduo.

Assim, toda criança precisa desenvolver a psicomotricidade para conseguir conquistar o desenvolvimento intelectual e corporal. Por meio da prática é possível ter as noções básicas que são vivenciadas no cotidiano, como: lateralidade, noção de profundidade, noção espacial entre outras. Por meio de atividades que são elaboradas pedagogicamente, é possível evitar que as crianças se prejudiquem no ambiente escolar, impedindo seu desenvolvimento intelectual. Uma criança que coloca muita força ao escrever que chega ao ponto de furar uma folha, isto significa que o educando teve um mau desenvolvimento psicomotor, por falta de conhecimento muita das vezes dos profissionais e da escola.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Este trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, se apropriando de informações verídicas por publicações de livros e obras semelhantes e confiáveis. Este projeto tem como cunho norteador da pesquisa descritiva, buscando entender as relações ideológicas entre os conceitos bibliográficos, usando-as de maneira legítima descrevendo fatos sobre a temática (KOCHE, 2015).

3.2 Levantamentos de dados

A pesquisa realizada foi bibliográfica que serviu para trazer dados descritivos e meios bibliográficos como: livros e artigos científicos, que permitiu o acesso as informações possibilitando a análise descritiva das ideias dos autores, João Batista(2009), Le Boulch (1987), Bernabé (2010), Abramowicz (2003), Machado (2009), Falcão e Barreto (2009). As plataformas acadêmicas utilizadas foram Scielo e Google Acadêmico. O descritor empregado para esta pesquisa foi psicomotricidade com 11 artigos, o operador booleano END encontrando 4 artigos sobre psicomotricidade e criança, foram selecionados 2 artigos sobre os critérios de serem escritos em língua portuguesa e estarem relacionados com criança. Outros artigos foram descartados por não terem relação específica com crianças e sim com pessoas com deficiência visual e idosos.

3.3 Análise de dados

Os estudos elaborados têm por finalidade analisar especificamente os conteúdos de acordo as investigações. Para Capelle et al.(2003), esse método é para obter resultados qualitativos, no entanto outros pensadores apontam que este tipo de trabalho pode ser usado também como cunho quantitativo, formando assim uma compreensão acessível da metodologia utilizada na análise de conteúdos.

Bardin apresenta alguns elementos indispensáveis para construção deste método, uma iniciativa para a construção do conhecimento está nos elementos textuais, onde faz uma busca intensa sobre a temática objetivando conhecer e

investigar o objeto de estudo relacionando com os conhecimentos racionais, mas tendo como alvo os resultados científicos. Esta técnica contribui para progredir o método investigativo das pesquisas exploratórias, auxiliando também para entender as suposições apresentadas por meio de questionamentos construídos por teorias (CAPPELE et al, 2003).

3.4 Aspectos éticos

A ética tem como objetivo de estudo os diversos tipos de comportamentos humanos. No meio institucional a ética é essencial para condução estudantil, é através dela que o indivíduo constrói sua imagem social. Diante desse fato a ética surge no meio acadêmico com o objetivo de incentivar a proibição do plágio. A lei de Direitos Autorais, no Código Penal nº 10.695/2003: Art. 184 especifica bem a lei do plágio, informando para aqueles que usarem de artifícios que rompam com o privilégio intelectual do escritor, serão punidos seriamente. Em razão disso as instituições buscam orientar os discentes a referenciar todos os trabalhos acadêmicos, seguindo as normas éticas (PITHAN; VIDAL, 2013).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa foi construída através de fontes científicas e legítimas, tendo como caráter bibliográfico livros, legislações e artigos científicos. Com base nas ideias autorais, iremos comparar os principais pensamentos dos autores na tabela abaixo.

QUADRO 1 – Relação dos artigos selecionados para análise

Autoria/Ano de Publicação/local	Objetivos	Principais resultados
Abramowicz Campinas- SP: 2003.	Demonstrar a contribuição da escola no desenvolvimento infantil.	Os principais resultados pela luta da universalização da educação infantil como parte da educação básica é algo perpétuo. Este tipo de luta proporcionou a inclusão das crianças em um ambiente institucional, contribuindo assim por todo processo de desenvolvimento das crianças.
Andrade São Paulo, 2010	Diferenciar o ensino voltado para classe elite e o ensino voltado para classe popular.	Os principais resultados demonstram que a elite possuía diversas vantagens no meio institucional, pois ocupava uma posição econômica mais favorável, e as crianças que eram filhas de pessoas de classe popular tinham que lutar para garantir o direito de seus filhos em meio institucional. Nos dias atuais ainda existe esses obstáculos, pois pessoas com posições econômicas mais favoráveis garantem um melhor

		ensino para seus filhos.
Boulch Porto Alegre: 1987	Criar diversas estratégias que facilitem o desenvolvimento global do educando.	Os principais resultados demonstram que iniciando uma estimulação psicomotora precoce que a criança carrega uma carga positiva ou negativa no seu desenvolvimento pleno. É necessário um trabalho pedagógico para que a criança tenha um bom desenvolvimento corporal, intelectual e motor.
Batista São Paulo: 2009	Proporcionar experiências e ambientes onde facilitem o trabalho corporal e a socialização.	Os principais resultados demonstram que existe uma necessidade de estimular a inteligência humana desde o princípio do ciclo vital. O trabalho pedagógico em sala de aula contribui para que não haja uma deficiência. Esse método auxilia e reflete por toda caminhada do indivíduo.
Brasil Brasília: 2014	Contemplar a sociedade com uma educação diferenciada.	Os principais resultados demonstram as lutas para garantir os direitos dos cidadãos, beneficiando a classe minoritária. É preciso métodos e estratégias para proporcionar uma educação adequada às pessoas que são prejudicadas pelo sistema devido à posição econômica que se encontra.
Fonseca São Paulo: 1996	Demonstrar a importância do	Os principais resultados demonstram que a psicomotricidade

	psicomotor para o corpo e para a mente.	proporciona que o indivíduo explore o próprio corpo conhecendo a si mesmo de maneira compreensível. Deste modo é notório a influência da psicomotricidade na vida das crianças e seus benefícios para conhecimento de si, do outro e do mundo.
--	---	--

Os autores apresentam diversas ideias voltadas para o desenvolvimento infantil e psicomotor, demonstrando deste modo a importância social deste trabalho desde muito cedo. Os mesmos demonstram também que existe grande influência e contribuição para que a criança tenha uma vida intelectual, emocional e social saudável. Deste modo, essas atividades devem ser desenvolvidas em um ambiente adequado e com os devidos materiais didáticos à disposição dos profissionais.

Abramowicz (2003) apresenta o maior motivo pela luta da inclusão das crianças pequenas dentro de um ambiente escolar, sendo para proporcionar um ambiente adequado e propício que contribua no desenvolvimento infantil. Isso irá englobar diversos aspectos relacionados ao trabalho psicomotor também. É impossível pensar em desenvolvimento infantil e não abrir oportunidade para a exploração do ambiente, do relacionamento social e da motricidade ampla, pois esses são considerados parte fundamental da vida da criança e do seu processo de crescimento intelectual. Ambos estão interligados e por esse motivo surge a necessidade de um trabalho interdisciplinar.

Andrade (2010) possui a mesma ideologia voltada para a legislação e cumprimento dos direitos das crianças. Destaca claramente a questão do direito ao acesso à educação que todas as crianças deveriam ter de maneira homogênea, e com os devidos recursos disponíveis, independente da posição econômica em que se encontram. O autor afirma que a realidade atual é bem diferente, as crianças estão tendo alguns direitos violados por meio do fator social, demonstra que não existe um ensino padronizado e adequado que contribua de forma correta para somar de modo positivo na vida dos envolvidos. Existem benefícios para crianças de

classe alta como: profissionais qualificados, materiais didáticos, ambiente adequado, metodologias e estratégias inovadoras, e esse fatores irão impactar positivamente para que haja um excelente processo de aprendizagem para os alunos que são contemplados economicamente.

Batista (2009) demonstra a importância da Educação Infantil, que neste caso foi nomeada como a primeira infância. Essa nomenclatura é justamente para demonstrar que a infância é algo muito importante na vida da criança e que necessita de olhares e cuidados diferenciados. O mesmo apresenta a ideia de que a escola deve ser uma ponte para estimular a imaginação, facilitando o acesso ao ambiente. Nessa primeira fase da vida a criança demonstra o seu imaginário por meio da expressão corporal, todos os seus desejos e medos também são demonstrados através do movimento.

Le Boulch(1987) apresenta a importância do corpo, sendo que o corpo é considerado algo desconhecido para todos os indivíduos, mas com práticas voltadas para a exploração e o conhecimento próprio, contribuem gradativamente para exploração do mundo e do domínio próprio. Os educadores possuem uma grande responsabilidade voltada para esse desenvolvimento, caminhos devem ser traçados e norteados para que os objetivos individuais e coletivos sejam conquistados de maneira adequada, alcançando os principais pontos de desenvolvimento de um ser.

De acordo com Fonseca (1996) a psicomotricidade é um campo que assume uma importância em diversas áreas da Ciência, pois trabalhada de maneira legítima e coerente aos aspectos físico e intelectual do ser humano. O mesmo percebe a necessidade de trabalhar o corpo para obter bons resultados mentais. O autor afirma que a falta do trabalho psicomotor pode influenciar na vida coletiva do indivíduo acarretando em problemas na construção da sua identidade social. Deste modo é indicando que se inicie o quanto antes, possíveis atividades psicomotoras de cunho pedagógico.

Os autores usam diferentes nomenclaturas para abordar a temática, no entanto, é nítido que ambos se referem ao desenvolvimento cognitivo e motor das crianças. Destacam claramente a importância do trabalho psicomotor nos anos iniciais, levando em consideração os benefícios e prejuízos obtidos por meio das atividades. As abordagens sobre a temática demonstram que é necessário uma orientação pedagógica para obter os resultados almejados, mas vimos também que essa visão nem sempre é aceita por todos os educadores.

A psicomotricidade é uma prática realizada por muitos educadores, porém alguns não têm o conhecimento da sua importância e de seu reflexo na vida dos educando. Os autores discutem também a importância que isso causa, proporcionando que a criança conheça melhor o ambiente em que está inserida e traçando possibilidades para o conhecimento de si e do outro. Com isso, a psicomotricidade passa a ganhar seu destaque no meio pedagógico, demonstrando que pode ser trabalhada de maneira vinculada com outras ciências e englobando todos os aspectos necessários para uma boa aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas realizadas asseguraram diversos conhecimentos no desenvolvimento infantil, demonstrando assim a necessidade de respeitar o tempo cronológico do desenvolvimento psíquico e motor de cada criança. Os estudos demonstram que a falta de atividades motora pode acarretar várias doenças na vida do indivíduo. No entanto, isso pode ser prevenido por meio de atividades psicomotoras.

As buscas por um entendimento maior sobre a psicomotricidade permitiu que a visibilidade dos problemas enfrentados dentro das instituições fossem nítidas. Esses obstáculos são encontrados pelos educadores diariamente no processo de ampliação de atividades e de infraestrutura voltado para o trabalho psicomotor em âmbito escolar. Somos um ser que pensamos, agimos e nos expressamos por meio dos movimentos, por isso é necessário iniciar na Educação Infantil atividades voltadas para a mobilidade e expressão corporal, todo esse processo de expressão acontece por meio do movimento, isto possibilita que o indivíduo interaja com o meio e com o outro por diversas maneiras (BUENO, 2014).

Quando se fala sobre psicomotricidade pensamos em algo bem distante da nossa realidade, em uma prática que exige diversos materiais para executá-los, no entanto a psicomotricidade se mostra presente a todo momento no cotidiano do indivíduo. O movimento corporal exercido de maneira agradável e coordenado se torna patente e necessário na vida de todos. Essas ações possibilitam que o ser se conheça melhor por meio do movimento e isso será usado também para expressar seus desejos ou rejeições.

Desta forma, podemos afirmar que existe uma necessidade do trabalho psicomotor nos anos iniciais, pois isso influenciará de forma direta no ciclo vital do processo de desenvolvimento de cada indivíduo. No entanto, para a realização de simples práticas que envolvem a mobilidade corporal é necessário uma ruptura de alguns métodos de ensino e de profissionais que possuem uma visão tradicional.

Cabe ao professor então pensar na elaboração do currículo escolar, bem como na execução de projetos em que os alunos venham a utilizar o corpo como forma de exploração, criação, imaginação, sentimento e

aprendizagem sobre a realidade em que eles se inserem (RODRIGUES et, al, 2016).

Com isso vemos a necessidade da mediação do pedagogo no trabalho da psicomotricidade, pois é por meio de orientações que é possível desenvolverem os aspectos motor, cognitivo e social. Rompendo deste modo com a visão saturada de que o aprendizado está focado apenas em livros didáticos, os profissionais devem estar cientes da importância deste trabalho para o crescimento intelectual dos educandos.

Os autores demonstram que a psicomotricidade tem grande influência na vida das crianças, pois provoca grande benefícios na coordenação, no desenvolvimento corporal e intelectual, isso perpassa por todo seu processo de aprendizagem. A psicomotricidade influencia de maneira positiva na maturação do sistema nervoso e contribui com o desenvolvimento do senso crítico e criativo do imaginário da criança. As crianças que executam essa prática desde muito cedo conseguem explorar o mundo e tudo aquilo que está a sua volta com mais facilidade, podendo assim interagir com o meio e com tudo aquilo que está ao seu redor.

A criança da Educação Infantil vive um processo de conhecimento do próprio corpo e isso só é possível por meio do movimento. A psicomotricidade também auxilia nesse novo momento que a criança vive de se conhecer. Com isso, essa prática torna-se cada vez mais essencial para ser trabalhada nas salas de aula. A psicomotricidade proporciona aos alunos prazer pelo aprender de maneira lúdica que envolve movimentos, jogos, faz de conta e outras atividades de cunho pedagógico.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, Anete. O direito das crianças à educação infantil. **Pró-Posições**. Campinas- SP: 2003.
- ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação infantil**: Discurso, legislação e prática institucional. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- BATISTA, João. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2009.
- BOLLETE, Andréa. **Psicomotricidade**: a importância do lúdico na infância. Rio de Janeiro.2016
- BOULCH, Le. **Educação psicomotora**: psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artmed, 1987.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 06 de dezembro de 2017. Publicado em: 13 de julho de 1990.
- BRASIL. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Brasília: MEC, 2014.
- BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade** [livro eletrônico] Teoria e Prática da escola aquática. 1—ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- CAPELLE, Mônica Carvalho Alves. MELO, Marlene Catarina de Oliveria. GONÇALVES, Carlos Alberto. Análise de Conteúdos e análise de discurso nas ciências sociais. Organizações Rurais & Agroindustriais - **Revista Eletrônica de Administração da UFLA**. Larvas- MG: 2003.
- COSTE. Jean-Claude. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- FALCÃO, Hilda Torres. BARRETO, Maria Auxiliadora Motta: Breve Histórico da Psicomotricidade. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v.2 n.2 p.84-96 agosto 2009.
- FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2015.

- LAPIERRE, André. **A Educação psicomotora na escola maternal**. São Paulo: Manole, 1989.
- MORAIS, Sonia; MALUF, Maria Fernanda de Matos. Psicomotricidade no contexto da neuroaprendizagem: contribuições à ação psicopedagógica. **Rev. psicopedag.** vol.32 no.97 São Paulo 2015
- NEGREIRO, Fauston. SOUZA, Carolina Machado de. MOURA, Francisca Kétsia Lourenço Gomes de. Psicomotricidade e práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil: uma etnografia escolar. **Revista Educação e Emancipação**. São Luiz, 2018.
- NETO Francisco Rosa. COSTA Sibebe Holsbach. POETA Lisiane Schilling. **Perfil motor em escolares com problemas de aprendizagem**. Moreira Jr Editora, 2013.
- RODRIGUES, Anderson Thiago Ribeiro. MORAES, João Carlos Pereira de. O possível papel de uma educação do movimento na educação infantil: um olhar sobre a psicomotricidade a partir do documento brinquedos e brincadeiras de creches. **Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v.9, n.1, p.3-14, jan./jun. 2016
- PASCHOAL, Jaqueline Delgado. MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, 2009.
- PITHAN, Livia Haygert. VIDAL, Tatiane Regina Amando. O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico. **Direito e Justiça**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 77-82 jan./jun. 2013.
- TAVARES, Erisvan Demones. OLIVIERA, Kaio Breno Belizario de. JÚNIOR Francisco Iran da Silva Júnior. SILVA Ivna Zaira Figueredo da. CARVALHALHO Maria Isabel Mourão · Influência de variáveis biológicas e socioculturais no desenvolvimento motor de crianças com idades entre 7 a 9 anos. **Motriz**. vol.12 supl.1 Ribeira de Pena, dez. 2016.